

Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc

>> Acesse: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis>

>> Ano 15 - Volume 15 - Número 3 - Julho/Setembro 2014

ARTIGO DE REVISÃO

Bullying e a relação entre atividade física e coordenação motora: uma revisão sistemática

Bullying and its relations with physical activities and motor coordination: systematic literature review

Pâmella Medeiros¹, Marcela Almeida Zequinão², Fernando Luiz Cardoso¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil.

²Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Recebido em: agosto 2014 / Aceito em: setembro 2014

pamellademedeiros@hotmail.com

RESUMO

O bullying acontece com o intuito de ferir e magoar a vítima, ocorrendo principalmente de três maneiras: agressões físicas diretas; agressões verbais diretas; e agressões indiretas. **Objetivo:** Reunir as informações sobre fenômeno bullying com o envolvimento nas aulas de Educação Física e verificar a sua relação com o desempenho motor e a prática de atividade física de seus envolvidos, através de uma revisão sistemática. **Materiais e Método:** Realizou-se uma busca nas bases de dados: Scopus, Pubmed e no The Scientific Electronic Library Online – SciELO, utilizando-se as seguintes palavras-chaves: “physical education”, “motor”, “motor ability”, “development motor” e “performance motor”, todas elas combinadas com a palavra Bullying. **Resultado:** No final do processo apenas cinco artigos foram selecionados e analisados. Encontrou-se uma associação entre a menor participação nas aulas de Educação Física e a vitimização, da mesma forma, os alunos sedentários são os mais propensos a sofrerem bullying, assim como acontece com as crianças que sofrem com problemas no desenvolvimento da coordenação. **Considerações finais:** Os estudos apontam uma relação entre as variáveis estudadas, entretanto não se conhece a causalidade das mesmas. No entanto, estudos com desenhos mais arrojados se fazem necessários para não apenas descrever, mas também explicar o Bullying no contexto da Educação Física.

Palavras-Chaves: Bullying; Coordenação motora; Atividade Física.

ABSTRACT

The bullying happens with the intention to hurt and injure the victim occurring in three forms: direct physi-

cal aggression; Direct verbal aggression; and indirect aggression. Objective: The purpose of this study was to gather information from the bullying phenomenon with involvement in physical education classes and verify its relationship between motor performance and physical activity of its stakeholders through a systematic review. Material and Method: In this way a systematic review of the international literature was carried out for two students in followed databases: Scopus, Pubmed and The Scientific Electronic Library Online - SciELO, using the following keywords: “physical education”, “motor”, “motor ability”, “development motor” e “performance motor”, all combined with the word bullying. Results: At the end of the process only five articles were selected and analyzed. Find an association between lower participation in physical education classes, sedentary student, problems in the development of coordination child and victimization. Final considerations: It’s very unlikely that bullying can result in a poor motor coordination. However, studies with stronger research designs are necessary to not only describe but also explain the context of Bullying in Physical Education.

Keywords: Physical activity; Motor coordination; Systematic review.

INTRODUÇÃO

O bullying é considerado um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando dor, angústia e terrível sofrimento às vítimas, além de gerar consequências negativas ao bem-estar psicológico^{1,2,3,4}.

Esse fenômeno acontece com um objetivo de ferir e magoar a vítima, ocorrendo principalmente, de três mane-

ras: agressões físicas diretas; agressões verbais diretas; e agressões indiretas⁵. A agressão física direta engloba ataques abertos à vítima, envolvendo ações individuais ou em grupo contra uma única pessoa, através de agressões com tapas, empurrões, pontapés, cuspes, roubos e estragos de objetos. A agressão verbal direta envolve ações de insultos em público, incluindo xingamentos, provocações, ameaças, apelidos maldosos, comentários racistas, ofensivos ou humilhantes. E a agressão indireta dá-se pelo isolamento e exclusão social, dentro do grupo de convivência, dificultando as relações das vítimas com os pares ou prejudicando a sua posição social, ignorando a presença da vítima ou ameaçando⁵⁻⁷.

O *bullying* na escola tem dois agentes principais, no que tange o envolvimento neste fenômeno, que podem ser definidos como agressor e vítima. O perfil dos agressores constitui-se de algumas características como: maior idade, uma maior prática de exercício físico^{8,9}, são mais extrovertidos e seguros, confiam em si, não sentem medo, ansiedade ou culpa^{10,11}, são tipicamente populares e veem sua agressividade como qualidade^{3,12}. Em contrapartida, as vítimas tendem a serem fisicamente mais fracas, retraídas, deprimidas, ansiosas e pouco sociáveis^{13,14}, desesperançados quanto à possibilidade de adequação ao grupo^{3,8}, e apresentam dificuldades no desempenho e na coordenação motora^{15,16}.

Grande parte do *bullying* escolar ocorre em um contexto onde o aluno pratica algum tipo de atividade física, seja no recreio¹⁷ e/ou nas aulas de Educação Física¹⁸. Nesses momentos, há uma intensa interação social, situações em equipe e de colaboração coletiva, sendo ao mesmo tempo um momento problemático quando se diz respeito ao *bullying*, pois alunos com menos habilidades e um pior desempenho motor, tornam-se mais vulneráveis a agressões¹⁹, intimidações, exclusões das atividades e comentários maldosos a respeito da sua coordenação e desempenho nas atividades²⁰. Segundo a literatura, crianças com dificuldades motoras pobres, correm o triplo de chances de serem intimidadas²¹. Em função disso, percebe-se a necessidade de uma busca mais aprofundada sobre o tema e ressalta-se a importância do conhecimento

dos profissionais da área.

Desta forma, o objetivo dessa pesquisa é reunir as informações do fenômeno *bullying* com o envolvimento nas aulas de Educação Física e a relação do desempenho motor e a prática de atividade física de seus envolvidos através de uma revisão sistemática.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo se caracteriza por ser do tipo exploratório documental. Em revisões desta natureza, os documentos estudados são selecionados por meio de um método sistemático, a partir da separação por temáticas e eixos de pesquisa.

Foi realizada pelos autores uma busca na literatura em três bases bibliográficas: Scopus, Pubmed e no The Scientific Electronic Library Online – SciELO. Entretanto, nesta última base de dados não foram encontrados estudos convenientes a esta revisão sistemática. As palavras-chave utilizadas foram: “*physical education*”, “*motor*”, “*motor ability*”, “*development motor*” e “*performance motor*”, todas elas combinadas com a palavra “*bullying*”.

Não houve restrições quanto ao ano e idioma dos estudos, entretanto os artigos selecionados, pelos critérios utilizados neste estudo, acabaram por ser da língua inglesa. Artigos e resumos indisponíveis, repetidos ou que não se enquadraram nos objetivos do presente estudo foram excluídos. Já, para preencher os critérios da Declaração Prisma²² (Urru´Tiaa & Bonfill, 2010), duas avaliadoras optaram pela inclusão e exclusão dos estudos envolvidos. Em um primeiro momento, excluíram-se os artigos cujos títulos e resumos não se enquadraram no objetivo do estudo. Em seguida, foi feita a leitura dos artigos selecionados pelas duas avaliadoras, permanecendo apenas os artigos que atendiam o objetivo da pesquisa.

RESULTADOS

Foram encontrados 259 artigos classificados. De acordo com os critérios do estudo foram excluídos 244 (figura1).

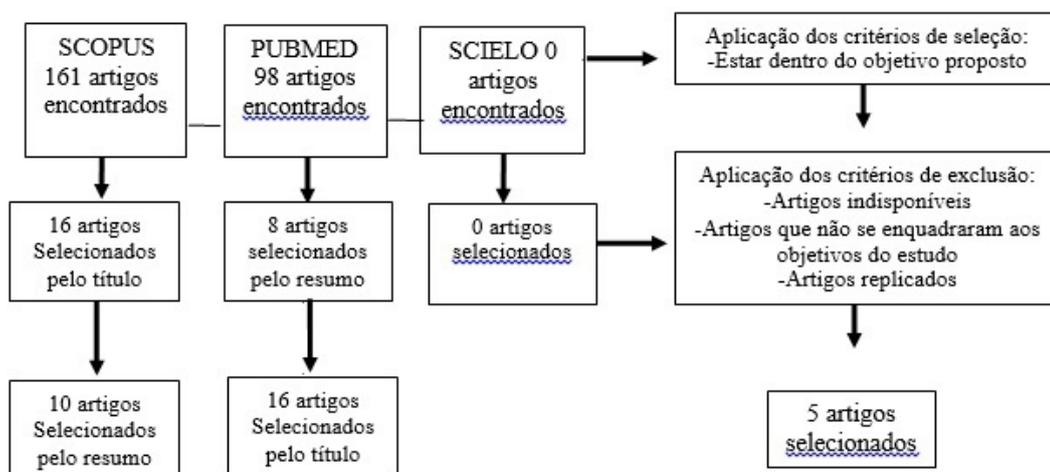


Figura 1 - Fluxograma com a distribuição dos artigos. Fonte: Própria da pesquisa.

Tabela 1 - Artigos encontrados de acordo com descritores em três bases de dados.

Palavras-chaves/ Bases dados	Bullying and physical education	Bullying and Motor	Bullying and Motor Ability	Bullying and development Motor	Bullying and performance motor	Total
Scopus	116	35	2	8	0	161
Pubmed	69	20	1	6	2	98
Scielo	0	0	0	0	0	0
Artigos encontrados	185	55	3	14	2	259

Tabela 2 - Relação dos artigos encontrados.

Artigo 1	A Multilevel Assessment of School Climate, Bullying Victimization, and Physical Activity
Autores / Ano	Roman, C. G.; Taylor, C. J. / 2013
Objetivo	Analisar a influência do bullying e do ambiente escolar sobre a atividade física
Método	Amostra ponderada de 7.786 alunos do ensino médio dos Estados Unidos, a análise do bullying foi feita através do auto relato e da atividade física pelo número de dias que eram frequentadas aulas de Educação Física.
Resultados /Conclusão	O bullying foi associado com menor número de dias em aulas de Educação Física e menos relatos para quem pratica pelo menos 60 minutos de atividade física mais do que uma vez por semana.
Artigo 2	Peer-victimization during physical education and enjoyment of physical activity
Autores / Ano	Scarpa, S.; Carraro, A.; Gobbi, E. /2012
Objetivo	Examinar as relações entre a vitimização entre pares, durante a prática de esporte e o prazer pela atividade física.
Método	Participaram 395 alunos, com idade entre 12 a 13 anos. Para medir o prazer da Atividade Física foi utilizada a escala desenvolvida por Kendzierski e De Carlo (1991) e a Escala Multidimensional Vitimização.
Resultados /Conclusão	Encontrou-se uma sutil influência da vitimização durante a prática de esportes. Não está claro se a vitimização entre pares durante atividade física pode influenciar negativamente prazer da atividade física.
Artigo 3	Peer victimization and depression in children with and without motor coordination difficulties
Autores / Ano	Campbell, W. N.; Missiuna, C./ 2012
Objetivo	Investigar a vitimização entre pares e depressão a em crianças que estavam e não estavam em risco de Desordem no desenvolvimento na coordenação(DCD)
Método	Participaram 318 estudantes, 159 foram selecionados para estar em um provavel grupo DCD, com idade média de 10,90 anos.
Resultados /Conclusão	Crianças com problemas de coordenação motora tendem a ser intimidado com mais frequência, e um aumento significativo dos sintomas de depressão. Resultados destacam a importância de psicólogos escolares cientes de que as crianças com DCD estão em maior risco de enfrentar o bullying e a depressão.
Artigo 4	The relationship between bullying and self-worth in children with movement coordination problems
Autores / Ano	Piek, J. P.; Barrett, N. C.; Allen, L. S.; Jones, A.; Louise, M. /2005
Objetivo	Investigar a relação entre a vitimização de um grupo de crianças com Desordem na Coordenação Motora.
Método	Participaram 43 crianças com idade entre 7-11 anos que foram identificadas com risco de DCD. As crianças foram avaliadas individualmente usando a escala multi-dimensional de vitimização para avaliar o grau e o tipo de o bullying e o perfil auto percepção para crianças (SPPC) para determinar auto-estima.
Resultados /Conclusão	A autoestima foi negativamente afetada pelo bullying para as meninas com DCD. Os professores e os pais não devem se concentrar apenas na quantidade de bullying que uma criança recebe, mas também deve estar ciente de como o bullying afeta de forma diferente sobre a autoestima de crianças problemas de coordenação.
Artigo 5	Poor performance in physical education- a risk fator for bully victimization. A case control
Autores/Ano	Bejerot, S; Edga, J.; Humble, M. B./2010
Objetivo	Explorar a relação entre um histórico de habilidades motoras pobres na infância e a vitimização entre os indivíduos de alto desempenho sem diagnóstico de ASD, ADHD, DCD ou outro distúrbio psiquiátrico.
Método	Participaram 69 estudantes universitários que relataram suas praticas de atividade física e a vitimização na infância, além disso responderam questionários de TDAH e ASDs para avaliar traços de personalidade relacionados ao aumento do risco de valentão vitimização.
Resultados/Conclusão	Desempenho abaixo da média nas aulas de Educação Física (PE) foi um fator de risco de ser intimidado na escola. Cor-relações entre o mau desempenho em PE e longa duração da vitimização e um desempenho ruim em PE e alta frequência de vitimização. Habilidades motoras pobres é um fator de risco para torna-se vítima de bullying.

DISCUSSÃO

De maneira geral, os periódicos científicos possuem três funções: registro do conhecimento, função social e função de disseminação da informação. Para facilitar as etapas de uma pesquisa e o acesso a um maior número de periódicos foram desenvolvidas bases bibliográficas de dados nacionais e/ou internacionais.

Essa pesquisa foi feita para buscar compreender as associações entre o *bullying* no contexto escolar com os níveis de prática de atividade física e seu envolvimento nas aulas de Educação física, bem como, as relações

com dificuldades de coordenação motora, encontrados na literatura atual.

Alguns dos estudos encontrados indicam que agressores constituem o grupo de crianças e adolescentes que apresentam uma maior prática de exercícios físicos e melhor desempenho motor, consequentemente também apresentam vantagens em determinadas brincadeiras, esportes e lutas^{16-18,23,24}. Já, as vítimas vêm sendo caracterizadas como os alunos com pior desempenho motor, coordenação motora pouco desenvolvida, apresentam pouco rendimento em esportes e lutas, e por isso acabam sendo mais excluídos das brincadeiras e jogos nos recreios

e nas aulas de Educação Física¹⁵⁻¹⁸.

Dos cinco artigos selecionados, quatro encontraram relações entre atividade física e coordenação motora. O estudo de Roman e Taylor¹⁸, indica que o *bullying* escolar foi um preditor significativo no que se refere à prática de atividade física, nas aulas de Educação Física, no qual os estudantes que relataram ter sido vítima de *bullying*, tinham significativamente menor frequência nas aulas de Educação Física e menor chance de se envolver em mais de um dia em atividade física por 60 minutos ou mais. No estudo de Bejerot,¹⁵ 57% dos participantes com baixo desempenho nas aulas de Educação Física foram vítimas de intimidações, e apenas 26% dos participantes com desempenho motor acima da média, relataram sofrerem intimidações, o que segundo o autor implicaria o risco de ser vítima de *bullying* ser mais propenso em pessoas com deficiência motora e/ou com habilidades motoras pobres. Já, Campbell²⁰, relata que as crianças em risco de Desordem Coordenativa Desenvolvimental (DCD), são alvos vulneráveis para o *bullying* escolar, e por fim, Piek²³ aponta que a vitimização entre pares foi negativamente correlacionada com as crianças em risco de DCD. Indo de encontro com estes achados, Scarpa¹⁹ encontrou sutis associações negativas entre vitimização, durante a prática do esporte, em particular, a provocação durante as aulas de Educação Física, levando as crianças que tem menos sucesso no esporte a terem baixo gozo pela atividade física, entretanto não está claro se a vitimização entre pares, durante atividade física pode influenciar negativamente prazer da atividade física.

Essas constatações, aumentam as preocupações sobre as possíveis consequências negativas que o *bullying* causa. É altamente improvável que este fenômeno possa resultar em má coordenação motora¹⁶. No entanto, existem razões possíveis para que crianças com dificuldades motoras não frequentem as aulas de Educação Física e pratiquem assim, menos atividade física, devido ao risco de serem intimidadas ou simplesmente para evitar exporem-se ao fracasso²⁵, agravando ainda mais o baixo desempenho nas atividades. Harter²⁵ por exemplo, descobriu que crianças são motivadas a agir de forma que evitem demonstrar qualquer habilidade pobre, limitando assim a sua exposição à crítica.

Sugere-se a prevenção do *bullying* por meio de ações desenvolvidas nas atividades desportivas. Assim, se um jovem é vitimizado, faz-se necessário dotá-lo de determinadas competências pessoais e sociais nestas atividades que lhe permitam saber lidar da melhor forma possível com esse tipo de abuso ou constrangimento²⁷. Já, para os agressores que possuem uma relativa vantagem física, cognitiva ou social, é possível canalizá-la para comportamentos mais adequados, como por exemplo, permitir-lhes exercer um papel de liderança ou assumirem atividades de apoio aos pares durante as aulas, em vez de expressarem esta agressividade por meio da prática do *bullying*. Das estratégias negativas de *bullying* à liderança positiva em atividades desportivas, estas crianças necessitam de apoio para encontrar maneiras positivas de ganhar poder e status entre os seus pares²⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, com essa pesquisa, que os estudos

encontrados trazem informações a respeito do fenômeno *bullying*, com o envolvimento nas aulas de Educação Física e a relação do desempenho motor e a prática de atividade física, em que as crianças com problemas de coordenação motora tendem a ser mais vulneráveis a intimidações e a serem vítimas de *bullying* com mais frequência, assim como são mais propensas a não praticarem atividade física e frequentarem menos as aulas de Educação Física, o que acaba acarretando consequências negativas para a saúde destes indivíduos envolvidos no *bullying*. Embora os estudos apontem relação entre as variáveis estudadas com o *bullying* escolar, não se sabe a causalidade das mesmas, por isso mais estudos precisam ser feitos para verificar se o *bullying* prejudica o desenvolvimento motor das crianças e a participação das mesmas em atividades físicas, ou o contrário, se a não participação das crianças em atividades físicas levam as intimidações.

Como limitação, temos a escassez de literatura nesta área. No entanto, estudos mais aprofundados e focados em relacionar o *bullying* escolar com níveis de atividade física e coordenação motora, poderiam dar maior sustentação para ações preventivas por parte dos professores de Educação Física, com intuito de estimular as escolas a pensarem de forma mais ampla, a respeito de políticas de prevenção ao envolvimento no *bullying* e implementarem programas direcionados ao aumento da prática de atividade física na comunidade escolar. Estudos com desenhos mais arrojados são necessários para não apenas descrever e discutir conceitos sobre o fenômeno, mas também explicar o *bullying* do ponto de vista do agressor e da vítima no contexto da Educação Física.

REFERÊNCIAS

1. Olweus D. Bullying at school. Basic facts and an effective intervention programme. *Promot Educ* 1994;1(4):27-31.
2. Lyznicki JM, Mccaffree MA, Robinowitz CB. Childhood bullying: implications for physicians. *Am Fam Physician* 2004;70(9):1723-8.
3. Lopes NA. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *J Pediatr* 2005;81(5):164-72.
4. Nogueira, RDPDA. Violência nas escolas e juventude: um estudo sobre o bullying escolar [tese]: São Paulo. PUC-SP;2007.
5. Pereira B. Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2004.
6. Bjorkqvist K, Österman K, Kaukainen A. The development of direct and indirect aggressive strategies in males and females. In: BJORKQVIST, K. e NIEMELA, P. (Ed.). *Of mice and women: aspects of female aggression*. San Diego: Academic Press. 1992
7. Antunes D, Zuin A. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação *Psicologia & Sociedade* 2008;20(1): 33-42.
8. Raimundo R, Seixas, S. Comportamentos de bullying no 1º ciclo: estudo de caso numa escola de Lisboa. *Interações* 2009;13:164-86.
9. Peguero A. Bullying victimization and extracurricular activity. *Journal of School Violence* 2008;7(3):71-85.
10. Olweus, D. *Agression in the schools: bullies and whipping boys*. Washington: Hemisphere. 1978
11. Smith P, Sharp S. *School bullying: insights and perspectives*. Londres e Nova Iorque: Routledge. 1994.

12. Pereira B, Mendonça D, Neto C, Valente L, Smith PK. Bullying in portuguese schools. *School Psychology International*. 2004;25(2):207-22.
13. Fekkes M, Pijpers F, Verloove-Vanhorick S. Bullying behavior and associations with psychosomatic complaints and depression in victims *J Pediatr* 2004;144(1):17-22.
14. Veenstra R, Lindenberg S, Oldehinkel AJ, Winter A. Bullying and victimization in elementary schools: a comparison of bullies, victims, bully/victims, and uninvolved preadolescents. *Dev Psychol* 2005;41(4):672-82.
15. Bejerot S, Humble M. Relevance of Motor Skill Problems in Victims of Bullying *Pediatrics* 2007;120(5).
16. Piek J, Baynam G, Barrett N. The relationship between fine and gross motor ability, self-perceptions and self-worth in children and adolescents. *Human Movement Science* 2006; 25(1):65-75.
17. Botelho RG, Souza JM. Bullying e Educação Física na escola: Características, casos, consequências e estratégias de prevenção. *Revista da Educação Física*, 2007:139.
18. Roman CG, Taylor, JCA. Multilevel Assessment of School Climate, Bullying Victimization, and Physical Activity. *Journal of School Health* 2013;83(6):400-07.
19. Scarpa S, Carraro A, Gobbi E. Peer-victimization during physical education and enjoyment of physical activity. *Percept Mot Skills* 2012;115(1):319-24.
20. Bomfim DL, Campbell CSG, Moraes JF, Franco AM, Cunha VNCC, França NM, et al. Ocorrência de bullying nas aulas de Educação Física em uma escola do Distrito Federal. *Pensar a prática* 2012;15(2).
21. Bejerot S, Johan E, Mats BH. Poor performance in physical education – a risk factor for bully victimization. A case-control study. *Foundation Acta Pædiatrica* 2011;413-19.
22. Urru´Tiaa, G.; Bonfill, X. Prisma declaration: A proposal to improve the publication of systematic reviews and meta-analyses. *Medicina Clinica* 2010;135(11):507-11.
23. Piek JP, Barrett NC, Allen LS, Jones A, Louise M. The relationship between bullying and self-worth in children with movement coordination problems. *Educational Psychology* 2005;75(3):453-463.
24. Levandoski G, Cardoso FL. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying. *Revista Latinoamericana de Psicologia* 2013;45(1):135-45.
25. Schoemaker MM, Kalverboer AF. Social and affective problems of children who are clumsy: How early do they begin? *Adapted physical activity quarterly*. 1994.
26. Harter, S. Issues in the assessment of the self-concept of children and adolescents. In A. La Greca (Ed.), *Through the eyes of the child: Obtaining self-reports from children and adolescents*. Boston: Allyn and Bacon 1990:293-325
27. Melim FMO, Pereira BO. Prática desportiva, um meio de prevenção do bullying na escola? *Movimento* 2013;19(2):55-77.